

Características fenotípicas de ovinos da região Metropolitana de Porto Alegre/RS: um estudo de caso em abatedouro frigorífico da Região

Tatiana Hatsck de Souza¹, Amanda Dias de Oliveira², Vinicius Brack Gestaro³,
Verônica Schmidt⁴

Resumo

O estudo objetivou obter informações sobre a qualidade da carcaça de ovinos a partir de características fenotípicas como, o peso vivo (PV), peso de carcaça quente (PCQ), rendimento de carcaça quente (RCQ), conformação (C) e acabamento (A) em animais da região Metropolitana de Porto Alegre. Foram identificados animais dos tipos biológicos Corriedale, Merina, Texel e animais oriundos de cruzamento com Corriedale. Os animais foram categorizados, pelo sexo e idade, em categorias (cordeiros, borregos, capões, carneiros, borregas e ovelhas) e pelo sistema de produção (extensivo à campo e intensivo - confinamentos). Observaram-se maiores pesos médios em fêmeas de descarte (47,1kg de PV; 20,2kg de PCQ). Conformação (3,5) e acabamento (4,0) foram melhores em borregas de cruzamento Corriedale. Em relação ao rendimento de carcaça quente, a maior média foi de 49,52% em borrego da raça Corriedale enquanto a menor (42,25%), foi observada em borregos e ovelhas cruzamento Corriedale. O estudo evidenciou oferta sazonal, qualidade variável do produto e elevada idade de abate - predomínio de animais de descarte. Estes fatores podem contribuir para o baixo consumo per capita e constituir entraves ao desenvolvimento da cadeia produtiva da ovinocultura de corte.

Palavras-chaves: qualidade de carcaça, tipificação, avaliação.

Phenotypic characteristics of sheep in the metropolitan region of Porto Alegre / RS: a case study in a Region slaughterhouse's

Abstract

The study aims to obtain information on sheep carcass quality from phenotypic resources such as body weight (PV), hot carcass weight (PCQ), hot carcass yield (RCQ), conformation (C) and finishing (A) in animals from the metropolitan region of Porto Alegre. We observed sheep from Corriedale, Merina and Texel breed and Corriedale crossbred animals. The animals were categorized by sex and age into categories (lambs, loans, sheep caps, rams and sheep) and by the production system (extensive in field and intensive - confinement). Higher average discharge weights (47.1kg PV; 20.2kg PCQ) were observed. Conformation (3.5) and finishing (4.0) were the best in Corriedale crusader loans. Regarding hot carcass yield, the highest average was 49.52% in the Corriedale loan, while the lowest (42.25%) was observed in loans and cross trips in

¹Zootecnista autônomo- tatianahatsck@gmail.com

²Médica Veterinária/Mestranda em Agronegócios, UFRGS- amandadias.vetufrgs@gmail.com

³Zootecnista autônomo - vinicius.gestaro@gmail.com

⁴Médica Veterinária, Professor Titular, UFRGS- veronica.schmidt@ufrgs.br

Corriedale. The study evidenced seasonal supply, variable product quality and high age of slaughter - predominance of discarded animals. These factors may contribute to the low per capita consumption and constitute inputs to the development of the sheep production chain.

Keywords: carcass quality, typification, evaluation.

Introdução

A ovinocultura foi uma das primeiras atividades produtivas adotadas pelo homem na criação de animais e difundiu-se por todas as regiões do mundo. Isto lhe permitiu um retorno de alimento, na forma de carne e leite, e de proteção através da lã e pele.

A produção e desenvolvimento em todo o território mundial foram favoráveis por diversos fatores como, clima, temperatura, adaptação das raças, fotoperíodo, solo, topografia e disponibilidade de pastagem. A atividade é potencialmente lucrativa e pode gerar desenvolvimento. Entretanto deve evoluir no tocante a qualidade da carne para conquistar o consumidor mais exigente e assim agregar valor e renda ao produtor.

O mercado da carne ovina no Brasil expandiu-se de forma significativa nos últimos anos, por aspectos ambientais, econômicos e sociais relevantes, mas ainda necessita superar obstáculos, tais como a carência de estrutura e de investimentos na cadeia produtiva brasileira. Alguns anos atrás, o Brasil possuía sua ovinocultura concentrada no Rio Grande do Sul, voltada à produção de lã, especificamente com raças laníferas; e, na região Nordeste, com raças deslanadas oriundos de uma produção extensiva e com baixa tecnologia caracterizada como uma criação de subsistência (Viana, 2008).

Atualmente, a atividade econômica, no RS, está voltada para o setor de carne, pela desvalorização na lã nas últimas décadas. O consumidor está mais exigente, no tocante à qualidade, exigindo padronização e desejando uma carne macia com pouca gordura.

A produção de carne ovina no Estado ainda é incipiente comparado a oferta de carne de outras espécies, por exemplo bovinos, que possui uma cadeia produtiva com credibilidade, mercado consolidado e estruturado. Já a produção ovina difere-se por apresentar muitas dificuldades que interferem no desenvolvimento comercial, industrial e produtivo. O conflito entre produtores e frigoríficos se dá pela baixa oferta por parte do produtor, resultando no abate de animais de descarte, carne de baixa qualidade e elevado preço comercial (Pereira Neto, 2004; Firetti, 2010).

Além disso, estima-se que 90% da carne ovina nacional seja proveniente do mercado informal. Esses problemas têm consequências mais agravantes no Rio Grande do Sul, do qual 60 % do abate ocorre de forma ilegal que está diretamente ligado ao abigeato nas propriedades (Silveira, 2005).

Atualmente, o parque industrial que abate ovino é de porte pequeno, com número de abate reduzido, não dispondo de infraestrutura para evolução e com sistema de inspeção com abrangência municipal e estadual.

Os dados da Secretaria de Agricultura do Estado do RS demonstram que o número de abates ovinos é o menor de todas as espécies e suas estruturas, em números, não se comparam à quantidade de infraestrutura de bovinos, aves e suínos. A comercialização dos ovinos dos frigoríficos com os produtores é praticada através do peso vivo, isto é decorrente da falta de adequação ao sistema brasileiro de classificação e tipificação de carcaça (Santos et al., 2009).

Com o intuito dessa evolução tem-se disponível o Sistema Nacional de Classificação e Tipificação de carne ovina desde 1990, pelo Ministério da Agricultura, dispondo-se da qualidade e padronização do produto a ser comercializado, considerando carcaças inteiras até os cortes comerciais (Brasil, 1990).

Material e Métodos

O estudo fundamentou-se por pesquisa bibliográfica (GIL, 2010) e estudo de caso. O estudo de caso classifica-se, quanto aos seus objetivos, como descritivo (GIL, 2009) pois procurou-se identificar as múltiplas manifestações do fenômeno em estudo e descrevê-lo.

O estudo foi realizado em um abatedouro-frigorífico, sob inspeção estadual, no Município de Sapiranga/RS, com capacidade máxima de abate de 160 animais diários.

No período de janeiro a abril do ano de 2018, coletaram-se informações quanto à procedência, tipo biológico, idade e sexo, assim como, foram obtidas as características quantitativas de peso vivo, rendimento de carcaça, conformação e o acabamento.

Os animais foram categorizados: pelo sexo - fêmeas (borregas e ovelhas) e machos castrados (cordeiros e borregos).

O peso vivo (PV) foi obtido na origem ou na chegada ao abatedouro-frigorífico (Hamond, 1959) e utilizou-se o Sistema Nacional de Classificação e Tipificação da Carcaça Ovina (Brasil, 1990) para as demais características avaliadas.

Realizou-se análise estatística descritiva.

Resultados e Discussão

Foram abatidos 70 ovinos provenientes dos municípios de Glorinha (50%), Viamão (35 %) e Gravataí (14 %).

A seguir são apresentados os dados da estatística descritiva dos animais abatidos durante o período de estudo referente às características de conformação (C), acabamento (A), peso vivo (PV), peso de carcaça quente (PCQ) e rendimento de carcaça quente (RCQ); comparada às seguintes variáveis: procedência (origem), sistema de produção, idade (dentição), sexo e raça (genótipo) (Tabela 1).

Tabela 1- Valores médio, mínimo, máximos, desvio padrão (DP) e coeficiente de variação (CV) das características conformação (C), acabamento (A), peso vivo (PV), peso de carcaça quente (PCQ) e rendimento de carcaça quente (RCQ) em ovinos, quanto ao município de procedência e abatidos, na região Metropolitana de Porto Alegre.

GLORINHA (N=35)					
Características	Média	Mín.	Máx.	DP	CV (%)
C	2,97	2,00	4,00	0,56	19,11
A	3,11	2,00	4,00	0,58	18,70
PV (kg)	34,85	30,00	40,00	4,45	12,77
PCQ (kg)	15,58	13,76	18,00	1,69	10,85
RCQ (%)	44,84	42,25	47,37	1,84	4,11
GRAVATAÍ (N=10)					
Características	Média	Mín.	Máx.	DP	CV (%)
C	2,80	2,00	4,00	0,63	22,58
A	3,20	3,00	4,00	0,42	13,17
PV	46,50	45,00	48,00	1,58	3,40
PCQ	22,25	22,00	22,50	0,26	1,18
RCQ	47,88	46,88	48,89	1,05	2,21
VIAMÃO (N=25)					
Características	Média	Mín.	Máx.	DP	CV (%)
C	3,08	2,00	4,00	0,40	12,98
A	3,24	2,00	4,00	0,52	16,13
PV	42,24	30,50	59,00	10,17	24,09
PCQ	18,87	14,70	25,70	3,99	21,14
RCQ	45,11	42,25	54,06	3,61	7,99

N=Número de animais avaliados

Fonte: Dados do estudo

Foram avaliados animais procedentes de dois sistemas de alimentação, pastagem natural (campo) e intensivo (confinamento).

Os animais recebidos para abate eram, na sua maioria, produzidos em sistema intensivo (confinamento), para a terminação. Nestas Unidades Produtivas, a alimentação dos animais era fornecida com alto grão em um período de 30 a 45 dias, com o intuito de obter um melhor acabamento.

Na Tabela 2 apresentam-se os dados dos animais abatidos criados em sistema de alimentação em confinamento.

Tabela 2 – Características descritivas de ovinos abatidos e produzidos em sistema intensivo, na região metropolitana de Porto Alegre/RS.

Município	Categoria	Raça	PV	PCQ	RCQ	C	A
Glorinha	Borrega	Cruza Corriedale	40,0	16,9	42,3	3,5	4,0
Glorinha	Ovelha	Cruza Corriedale	40,0	16,9	42,3	3,0	3,3
Glorinha	Borrego	Merina	30,0	13,7	45,9	2,6	2,7
Viamão	Cordeiro	Corriedade	34,5	16,5	47,8	3,0	3,0
Viamão	Borrego	Corriedale	33,4	16,5	49,5	3,1	3,5

PV: peso vivo (kg); PCQ: peso de carcaça quente (kg); RCQ: rendimento de carcaça quente (%); C: conformação; A: acabamento.

Fonte: Dados do estudo

Os animais do município de Glorinha apresentaram maior peso vivo (40,00 kg), apresentando melhor acabamento (4,00) e melhor deposição de gordura, em função, principalmente, do genótipo (cruzamento Corriedale) que nos municípios no mesmo sistema de produção.

No sistema à campo, foram amostrados animais dos tipos biológicos Corriedale, Texel, Merino e cruzas Corriedale; e os sexos avaliados foram fêmeas (ovelhas) e Machos (castrados e inteiros) (Tabela 3).

Tabela 3 – Características descritivas de ovinos abatidos e produzidos em sistema à campo, na região metropolitana de Porto Alegre/RS.

Município	Categoria	Raça	PV	PCQ	RCQ	C	A
Gravataí	Capão	Cruza Corriedale	46,50	22,45	47,88	2,80	3,20
Viamão	Ovelha	Texel	47,13	20,20	42,74	3,06	3,13

PV: peso vivo (kg); PCQ: peso de carcaça quente (kg); RCQ: rendimento de carcaça quente (%); C: conformação; A: acabamento

Nos animais produzidos em sistema à campo, a categoria ovelha apresentou maior peso vivo ao abate. A categoria capão (macho adulto castrado) apresentou menores valores de peso vivo no presente estudo; contudo, maiores rendimentos de carcaça (Tabela 3). Bonacina et al. (2007) identificaram valores similares aos obtidos no presente estudo para machos castrados de Cruzas Corriedale, com pesos vivos de 30,9 a 46,5 kg e de rendimento de carcaças de 47,6% e 47,9%.

No sistema à campo os valores para peso vivo e peso de carcaça quente foram mais elevados do que para o sistema confinado (Tabelas 2 e 3); entretanto, os animais confinados pertenciam a categorias mais jovens, com reflexos diretos no peso ao abate e de carcaça. Osório et al. (2002) observaram valores inversos ao presente estudo, onde animais de criação extensiva (à campo), apresentaram valores médios de rendimento de carcaça (40,8%) inferiores aos animais de criação intensiva (44,2%).

As raças e cruzamentos dos animais abatidos na indústria tiveram como principal objetivo a produção de carne, predominando cruzamentos com as raças Texel e Corriedale, uma vez que estas raças são consideradas de duplo propósito (carne e lã) e apresentam resultados satisfatórios aos produtores.

Mendonça et al. (2007) verificaram valores para peso vivo de (35 kg) e rendimento de carcaça (46,9%, inferiores ao encontrado no presente estudo, 46,50 kg PV e 47,88% RCQ. A raça Texel é reconhecidamente uma das mais aptas para produção de carne e, demonstra superioridade na proporção de carne comercializável em determinado peso de carcaça. Por outro lado, Osório e Osório (2005) determinaram, para a raça Corriedale, rendimento de carcaça (50,8% a 54,5%) superiores ao presente estudo.

Foram identificados animais da raça Merina, os quais apresentam menor valor nas características avaliadas do que animais da mesma categoria da raça Corriedale, uma vez que essa raça tem como finalidade a produção de lã.

De acordo com Osório et al. (2002), o peso vivo não é o critério mais justo para remuneração na comercialização do animal. Isto por que, um animal, por apresentar maior peso vivo recebe um valor maior, mas pode apresentar um menor peso de carcaça. Assim, um animal mais eficiente é aquele que, em um menor espaço de tempo e com menores custos de produção, apresente produtos de melhor qualidade, ou seja, animais pelos quais se pagam maiores preços por suas características qualitativas e quantitativas, independentemente se oriundos de sistema produtivos extensivos (campo nativo ou pastagem) ou intensivo (confinamento).

Conclusões

Animais jovens apresentam uma carcaça mais padronizada e de melhor rendimento, conformação e acabamento de carcaça. Contudo, a comercialização desta espécie ainda é, predominantemente, de animais de descarte.

Referências

- BONACINA, M.; et al. Otimização da avaliação *in vivo* e da carcaça em cordeiros. **Revista FZVA**, Uruguaiana, v.14, n.1, p.272-286, 2007.
- BRASIL –Ministério da Agricultura Pecuária e Agronegócio. Portaria Nº 307, de 26 de dezembro de 1990. Sistema Nacional de Tipificação de carcaças ovinas.
- FIRETTI, E. Percepção de consumidores paulistas em relação a carne ovina: análise fatorial por componentes principais. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, Salvador, v.11, n.1, p.1-12, 2010.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.184p.
- GIL, A.C. **Estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.148p.
- HAMOND, J. **Avances em Fisiologia Zootécnica**. Zaragoza: Acribia, 1959
- MENDONÇA, G.; et al. Avaliação da época de nascimento sobre o desenvolvimento corporal e os rendimentos pós-abate de cordeiros da raça Texel. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Pelotas, v.36, n.4, p.1119-1125, 2007.
- OSÓRIO, J.C.S.; et al. **Qualidade, morfologia e avaliação de carcaças**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2002.
- OSÓRIO, J.C.; OSORIO, M.T.M. **Produção de carne ovina: técnicas de avaliação in vivo e na carcaça**. Pelotas: UFPEL, 2005.
- PEREIRA NETO, O. **Práticas em ovinocultura: ferramentas para o sucesso**. Porto Alegre: SENAR-RS, 2004.
- SILVEIRA, S. **Coordenação na cadeia produtiva de ovinocultura: o caso do conselho regulador Herval Premium**. 2005. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SANTOS, D.V.; et al. Dados populacionais do rebanho ovino gaúcho. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócios, 2009. Disponível em:

<http://www.saa.rs.gov.br/uploads/1294316729Dados_populacionais_do_rebanho_ovino_gaucho.pdf>. Acesso em: 09 jul 2018.

VIANA, J. Panorama geral da ovinocultura no Mundo e no Brasil. **Revista Ovinos**, Porto Alegre, v.4, n.12, p.1 - 9, 2008.